

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Escola de Administração

Zelite Ledo Da Silva Marciniuk

**O PROGRAMA NACIONAL DE FORTALECIMENTO DA
AGRICULTURA FAMILIAR (PRONAF) EM UBIRATÃ - PR**

Cascavel

2007

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Escola de Administração

ZELITE LEDO DA SILVA MARCINIUK

**O PROGRAMA NACIONAL DE FORTALECIMENTO DA
AGRICULTURA FAMILIAR (PRONAF) EM UBIRATÃ - PR**

Trabalho de conclusão de curso de Especialização apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Administração.

Orientador: Prof. Luís Felipe

Machado do Nascimento

Cascavel
2007

ZELITE LEDO DA SILVA MARCINIUK

**O PROGRAMA NACIONAL DE FORTALECIMENTO DA
AGRICULTURA FAMILIAR (PRONAF) EM UBIRATÃ - PR**

Conceito final:

Aprovado em..... dede.....

..

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. - Instituição

Prof. Dr. – Instituição

Prof. Dr. - Instituição

Orientador: Prof. Prof. Luís Felipe Machado do Nascimento

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	06
1. FUNDAMENTAÇÃO TEORICA.....	09
1.1 Considerações Iniciais.....	09
1.2 A trajetória da Agricultura Familiar Brasileira.....	09
1.3. PRONAF - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar	11
1.3.1 Concepção e abrangência	11
1.3.2 Objetivos e Características.....	13
1.4 Avaliação de Projetos de Governo. 15	
2. PRONAF: UMA REFLEXÃO SOBRE ESTE SISTEMA DE CRÉDITO NO MUNICÍPIO DE UBIRATÃ- PR.....	17
3. MÉTODO.....	18
3.1 População e amostra	18
3.2 Instrumento de Coleta de Dados	19
3.3 Pré-teste	20
4. ANÁLISE DOS DADOS.....	21
5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	22
5.1 Análise de dados secundários.....	22
5.2 Analise de dados primários	24.
5.2.1 Respondentes 1	24
5.2.2 Respondentes 2	30
5.2.3 Respondentes 3	32
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
7; REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	36
8. ANEXOS	38

RESUMO

A agricultura familiar vem ganhando força a cada ano. Este fato se deve ao reconhecimento da sua importância impulsionada pelo debate sobre desenvolvimento sustentável, geração de emprego e renda, segurança alimentar e desenvolvimento local. A formulação de políticas específicas para esse segmento agrícola tornou-se de fundamental importância dada a dimensão que ocupa na economia brasileira e pela dificuldade, por parte dos agricultores que integram essa categoria, de obtenção de crédito para a produção. Neste contexto, foi que o Programa Nacional da Agricultura Familiar (Pronaf) foi implementado trazendo como objetivo principal o fortalecimento e a valorização do agricultor familiar, visando integrá-lo à cadeia de agronegócios e proporcionar-lhe aumento de renda e agregação de valor ao produto e à propriedade, mediante sua profissionalização e modernização do sistema produtivo. Com o intuito de contribuir para o debate das políticas agrícolas voltadas para o fortalecimento e desenvolvimento da agricultura familiar no Brasil, este trabalho analisou a eficácia do Pronaf em gerar renda e melhoria de condições de vida para os agricultores familiares, através de um estudo de caso no município de Ubiratã – PR. O método utilizado na avaliação foi o estudo de caso, com pesquisa documental e pesquisa de campo realizada com base em depoimentos, entrevistas e questionários envolvendo os atores municipais (agricultores familiares, gerente e funcionários da Agência 0747-1 do BB, Sindicato dos trabalhadores rurais, Emater e Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural) na implantação e operacionalização do PRONAF.

Com o desenvolvimento do presente estudo constatou-se que o Banco do Brasil continua sendo o principal agente financeiro do Pronaf e suporte para muitos agricultores familiares e que o Pronaf, em sua concepção, incentiva a organização dos agricultores e a participação em eventos que possibilita a sua capacitação. Em síntese, o crédito do Pronaf proporciona um nível mais elevado de renda, o aumento do patrimônio familiar, garantindo não apenas a sobrevivência, mas a melhoria na qualidade de vida do agricultor e colaborando para o desenvolvimento do município.

INTRODUÇÃO

É reconhecida a importância que se tem dado ao papel da agricultura familiar como fator de desenvolvimento agrário brasileiro, principalmente no que se refere à geração de emprego e renda, permitindo a permanência do pequeno agricultor no campo e evitando o excessivo aglomerado de habitantes nas periferias das zonas urbanas.

A instituição de políticas agrícolas diferenciadas para os diversos tipos de produtores rurais culminou com a criação do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura familiar (PRONAF) que representa uma das mais importantes conquistas dos movimentos sociais do setor agrário brasileiro. Segundo o prof. Ricardo Abramovay (17/04/02 p.A3), “suas lições vão além do interesse específico do setor agrícola. A pedra de toque do PRONAF consiste na tentativa permanente de imprimir racionalidade econômica a uma política social de caráter redistributivo”. O programa que já beneficia 1,7 milhão de agricultores familiares, tem a meta de beneficiar 2 milhões de pequenos produtores neste ano, conforme fonte do Ministério do Desenvolvimento Agrário.

. Atendeu-se a uma antiga reivindicação dos trabalhadores rurais, que colocava a necessidade da formulação e implementação de políticas de desenvolvimento rural específicas para o segmento numericamente mais importante, porém o mais fragilizado da agricultura brasileira, tanto em termos de capacidade técnica como de inserção nos mercados agropecuários.

Nesse sentido, é preciso destacar que o movimento sindical, através de suas organizações e de suas lutas dos últimos períodos, desempenhou um papel decisivo na implantação desse programa, o qual também favoreceu o atendimento de outra bandeira dos trabalhadores rurais: o acesso, por parte dos agricultores familiares, aos diversos serviços ofertados pelo sistema financeiro nacional.

O PRONAF foi criado em 1995 com uma linha de crédito de custeio, em atendimento a uma demanda da Confederação Nacional de trabalhadores na Agricultura. e tinha por objetivo “construir um padrão de desenvolvimento sustentável para os agricultores e suas famílias, visando o aumento e a diversificação da produção, com o conseqüente crescimento dos níveis de emprego e renda, proporcionando bem estar social e qualidade de vida”.

Os recursos do plano provinham apenas do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT). A partir de 28 de junho de 1996, com o decreto presidencial número 1946, o PRONAF adquiriu status de programa governamental. A partir de então passou a receber dotação orçamentária da União. Para que os recursos cheguem a quem realmente deles precisa, organizações locais atestam a condição de agricultor familiar de cada pretendente ao crédito.

O importante, porém, é que os bancos respondem pelos créditos que atribuem, assumindo o risco das operações. A partir de 1997, para aumentar as garantias bancárias a empréstimos do Pronaf, muitas prefeituras passaram a estimular a formação de fundos de aval, com recursos das administrações municipais, dos próprios produtores e, por vezes de algumas outras organizações. A inadimplência do PRONAF é baixa e estes fundos de aval contribuem para garantir a devolução dos recursos.

Embora seja um programa bastante recente, o Pronaf vem se transformando em uma alternativa concreta para solução de muitos problemas sociais brasileiros, Procurando entender esse processo em curso, este estudo analisa aspectos predominantes e a evolução do programa envolvendo a agropecuária no Brasil e do município de Ubitatã - PR. Dentro deste tema, se questiona se a forma como o PRONAF está sendo utilizado beneficia os agricultores do município de Ubitatã – PR e estimula o desenvolvimento deste setor. Isto porque, como está estabelecido, o objetivo geral do PRONAF é “construir um padrão de desenvolvimento sustentável para os agricultores e suas famílias, visando o aumento e a diversificação da produção, com o conseqüente crescimento dos níveis de emprego e renda, proporcionando bem estar social e qualidade de vida”.

Através de levantamento de dados, pretende-se obter informações sobre o desempenho do programa no município de Ubitatã- PR, em termos de recursos alocados, a sua eficácia com relação aos agricultores e benefícios proporcionados, ao desenvolvimento sustentável do município e destacar o papel da Agencia 0747-1 do Banco do Brasil como principal agente financeiro e intermediador envolvido no processo, buscando formas de estimular melhorias na operacionalização do financiamento e política de relacionamento do banco com os agricultores,

. O presente trabalho tem como objetivo principal analisar a evolução do Pronaf no município de Ubatatã-PR e averiguar se o Pronaf contribui para a melhoria na qualidade de vida dos agricultores e estimula o desenvolvimento do município.

Como objetivos específicos o estudo pretende promover uma pesquisa documental sobre o programa e levantar dados, junto aos agricultores e demais envolvidos na operacionalização, de aspectos que demonstrem a sua eficácia.

O método utilizado para a realização desta pesquisa foi pesquisa bibliográfica e documental e pesquisa de campo por meio de entrevista e questionários

O trabalho apresenta-se dividido em duas partes, sendo que a primeira traz um estudo bibliográfico sobre o tema abrangendo a trajetória da agricultura familiar no Brasil, as concepções e abrangência do Pronaf, suas características e objetivos, e abrangência. Na segunda parte do trabalho o enfoque recai sobre a análise da atuação Pronaf no município de Ubatatã PR.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 Considerações iniciais

A elaboração do presente trabalho é motivada pela significativa presença da agricultura familiar em todo o território nacional, sua importância dentro das estratégias de desenvolvimento coletivo das comunidades envolvidas e a ênfase que o governo federal tem dado, através do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), à política agrícola buscando beneficiar um número cada vez maior de pequenos agricultores.

Procurou-se, inicialmente, através deste trabalho, relembrar a trajetória da agricultura familiar no Brasil, delineando no Pronaf, os pontos importantes na sua implementação, sua abrangência e condução e desenvolver uma reflexão sobre a realidade da agricultura familiar no município de Ubiratã.- PR.

1.2 A trajetória da Agricultura Familiar Brasileira

A agricultura brasileira traz características marcantes da origem do País: a sua forma de colonização, a formação da sociedade e a economia, onde prevaleciam o modelo das grandes propriedades, a monocultura de exportação concentrada nos ciclos econômicos e a escravatura.

No séc. XX, as sucessivas crises de abastecimento surgidas em função do predomínio econômico do café e da cana-de-açúcar, voltados para o mercado externo, contribuíram para o aparecimento de pequenas e médias propriedades. Conforme dados do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) são mais de 4,1 milhões de estabelecimentos familiares, o equivalente a 84% dos imóveis rurais do País. Os seus proprietários têm objetivos fundamentados não apenas na maximização da rentabilidade do capital e na geração do lucro, mas voltados para o atendimento das necessidades da família e manutenção, a longo prazo, das potencialidades produtivas do meio natural, num sistema de produção onde a mata

fazia a diferença ao ser agregada à mão de obra manual e animal. Para contemplar suas necessidades básicas produtivas, normalmente formava-se um conjunto diversificado, com horta, roça, pomar e integração da produção animal à vegetal.

Para a sociedade capitalista, que encarava a monocultura como atividade econômica de destaque e foco dos benefícios das políticas públicas, esse novo modelo, denominado de agricultura familiar era considerado apenas como um segmento marginal, sinônimo de pobreza, subdesenvolvimento e sem importância para os interesses da nação. Segundo Costa, (2005, p.12), "O caráter de subsistência da agricultura familiar fez com que este segmento fosse segregado de políticas públicas para o desenvolvimento nacional e rural frente a prioridades focadas na dita modernização da agricultura"

Na década de noventa, entretanto, com o surgimento de uma sociedade mais democrática passou-se a enxergar esse segmento social como a melhor e mais econômica opção para a geração de emprego, renda, matérias primas e ocupações produtivas para o desenvolvimento de uma sociedade em crise. Como expressa Wanderley (2001, p.21) "A agricultura familiar não é uma categoria social recente, nem a ela corresponde uma categoria analítica nova na sociologia rural. No entanto, sua utilização, com o significado e abrangência que lhe tem sido atribuído nos últimos anos, no Brasil, assume ares de novidade e renovação".

Sobre o assunto (Abramovay, 1992, p.22-127).destaca que:

diferencia a agricultura familiar no interior das sociedades capitalistas mais desenvolvidas como uma forma completamente diferente do campesinato clássico. Enquanto que os camponeses podiam ser entendidos como "sociedades parciais com uma cultura parcial, integrados de modo incompleto a mercados imperfeitos", representando um modo de vida caracterizado pela personalização dos vínculos sociais e pela ausência de uma contabilidade nas operações produtivas. Já a agricultura familiar, segundo o mesmo autor, [...] é altamente integrada ao mercado, capaz de incorporar os principais avanços técnicos e de responder as políticas governamentais [...] Aquilo que era antes de tudo um modo de vida converteu-se numa profissão, numa forma de trabalho.

Dois fatores foram decisivos para a definição, com maior precisão, da agricultura familiar e estabelecimento de um conjunto de diretrizes que deveriam nortear a formulação de políticas para esse segmento específico: por um lado, as reivindicações dos trabalhadores rurais, que começaram a ter voz já na Constituição de 1988 e ganharam destaques nas famosas "Jornadas Nacionais de Luta" da

primeira metade da década de 90 e por outro, os estudos realizados conjuntamente pela FAO (Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação) e INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária). (Mattei, 2001).

A implantação de uma política agrícola voltada para o pequeno agricultor é uma forma de mantê-lo no campo e evitar-se as aglomerações nas periferias dos centros urbanos. Nesse sentido, Lacki (1995, p.2) expõe que,

"por falta de rentabilidade, os agricultores são expulsos às periferias urbanas. Nestas, seus filhos e netos desempregados caem na tentação do vício, da prostituição e da delinquência. O campo os expulsa, porém a cidade não tem capacidade para absorvê-los. Esses jovens que desejariam, poderiam e deveriam proporcionar riquezas e serviços à sociedade no campo, constituem-se num ônus para as cidades".

As mobilizações, estudos e, especialmente, o reconhecimento da potencialidade da agricultura familiar e a sua consolidação como um fator social abre novas perspectivas para o meio rural e o próprio país. Assim, o meio rural, sempre visto como fonte de problemas, hoje aparece também como portador de soluções vinculadas a melhoria do emprego e da qualidade de vida. Wanderley (2002).

1.3 PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar)

1.3.1 Concepção e abrangência.

Cronologicamente, nota-se que as mudanças mais intensas na política agrícola teve início em 1994 quando, com o objetivo de destinar um volume de taxas de juros mais acessíveis ao agricultores familiares, o presidente Itamar Franco criou o Programa de Valorização da Pequena Produção Rural (PROVAP).

Em 1995, no governo de Fernando Henrique Cardoso, o PROVAP foi totalmente reformulado, tanto em termos de concepção como em sua área de abrangência. Essas modificações culminaram com a criação do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), em 28 de junho de 1996 através do Decreto 1946.

O Pronaf é um programa que visa construir um padrão de desenvolvimento sustentável para os agricultores familiares e suas famílias, visando o aumento e a diversificação da produção, com o conseqüente crescimento dos níveis de emprego e renda, proporcionando bem-estar social e qualidade de vida. Conforme a opinião de Santos (2004, p. 60), "A legitimação da cidadania da Agricultura Familiar significa o reconhecimento de existência de um segmento social, o qual a partir deste reconhecimento passa a ser visto, observado e objeto de direitos e deveres. Desta forma, poderíamos ser objetivos, no sentido de afirmar que a Agricultura familiar passa a ter políticas públicas para o seu desenvolvimento e reconhecimento".

A partir de 1999, com o início do segundo Governo FHC, em uma série de alterações institucionais, esse programa deixou de fazer parte do Ministério da Agricultura, onde era vinculado à Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR) e foi incorporado ao Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). Dada a, agora reconhecida, importância da agricultura familiar foi criada a Secretaria da Agricultura Familiar (SAF), no âmbito do MDA.

Com isso, nota-se que as discussões e as definições que dizem respeito a esse tema ganharam uma nova centralidade, os agricultores familiares conquistaram uma atenção maior do governo federal e uma maior visibilidade na própria sociedade.

Abramovay (1996), considera que romper com a identificação automática entre agricultura familiar e pobreza é fundamental para que a sociedade brasileira possa discutir um tema estratégico que se relaciona com a questão do uso do solo.

Com o decorrer do tempo, o programa tem se firmado como a principal política pública de apoio aos agricultores familiares apresentando uma expansão anual constante, tanto em termos de recursos, capacitação de pessoal envolvido no Programa e de público beneficiado. Assim, segundo dados do MDA (2006), a agricultura familiar no Brasil é responsável por mais de 40% do valor bruto da produção agropecuária, suas cadeias produtivas correspondem a 10% de todo o PIB do País e emprega 70% da mão-de-obra do campo. Além disso, é responsável pela maioria dos alimentos na mesa dos brasileiros: 84% da mandioca, 67% do feijão, 58% da produção de suínos, 54% da bovinocultura do leite, 49% do milho, 40% das aves e ovos, 32% da soja, entre outros. Os contratos do Pronaf, que estavam perto de 800 mil, em 2000, passaram para mais de 1,61 milhão em 2004, e os recursos aplicados saltaram de R\$ 1,83 bilhão para R\$ 5,57 bilhões. Em 2005 houve um

pequeno recuo, tendo sido aplicado R\$ 5,58 bilhões, embora o governo tenha disponibilizado R\$ 7 bilhões.

Por intermédio do Plano Safra da Agricultura Familiar, o MDA está destinando neste ano-safra 2007/2008 o total de R\$ 12 bilhões para esse segmento produtivo que serão utilizados, em sua maior parte, nos financiamentos de custeio e de investimento. A previsão do MDA é que sejam assinados uma média de dois milhões de contratos no Pronaf neste ano safra. Ainda, segundo informações do mesmo órgão, desde o surgimento do Pronaf, há uma década, jamais foram destinados valores tão altos para o financiamento específico da atividade de agricultores familiares.

1.3.2 Pronaf: Objetivos e Características

Por tratar-se de um programa em construção que interage com diversos órgãos e instituições, foram criados, ao longo dos anos, novos grupos de enquadramento dentro do Pronaf, com o objetivo de melhor atender os diferentes contextos sociais e a heterogeneidade de público que pode ser apoiada pelo crédito do programa. Além disso, as rendas para enquadramento e os valores-limite de financiamento foram sendo atualizados. Em 19 de junho de 2006 através da Resolução nº. 3.375 do Banco Central do Brasil (BACEN), novas alterações são introduzidas no programa e, posteriormente, lançadas através da CARTA CIRCULAR N° 31/2006 de 10/08/2006, na qual o governo lança os critérios, condições e procedimentos operacionais a serem observados no Pronaf, no Ano-Safra 2006/2007 destacando, como objetivo: apoiar as atividades agropecuárias e não agropecuárias exploradas mediante emprego direto da força de trabalho do produtor rural e de sua família, entendendo-se por atividades não-agropecuárias os serviços relacionados com turismo rural, produção artesanal, agro negócio familiar e outras prestações de serviços no meio rural, que sejam compatíveis com a natureza da exploração rural e com o melhor emprego da mão-de-obra familiar.

Do ponto de vista operacional, apresenta três modalidades de atuação:

1) Pronaf- Crédito: o objetivo desta linha de ação é fornecer apoio financeiro às atividades agropecuárias exploradas pelos agricultores familiares e suas

organizações. Está subdividido em dezesseis grupos distintos nas modalidades custeio e investimento com taxas de juros que variam de 0,5% a 5,25% ao ano. (*Tabela 1 - Anexo*). Os recursos para o Pronaf Crédito originam-se do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), das exigibilidades bancárias e dos Fundos Constitucionais do Centro-Oeste - FCO e do Nordeste - FNE. São concedidos por intermédio do Banco do Brasil, Banco do Nordeste do Brasil - BNB, bancos estaduais e privados para serem aplicados em investimento e custeio agropecuário..

2) Pronaf Infra-estrutura e Serviços: destinado a financiar a implementação, ampliação, e a modernização da infra-estrutura necessária ao fortalecimento da agricultura familiar. As Ações de Infra-Estrutura e Serviços são financiadas com recursos do Orçamento Geral da União e desenvolvidas em municípios selecionados, a partir de critérios técnicos, que apresentaram Planos Municipais de desenvolvimento Rural elaborados pelos Conselhos Municipais.;

3) Pronaf Capacitação: visa proporcionar aos agricultores familiares e suas organizações: conhecimentos necessários à elaboração de Planos Municipais de Desenvolvimento Rural; conhecimentos, habilidades e tecnologia indispensáveis aos processos de produção, beneficiamento, a agro industrialização e comercialização; e intercâmbio de difusão de experiências inovadoras em educação profissionalização e de tecnologias coerentes com as necessidades de suas atividades.

São passíveis de apoio no âmbito do Programa os agricultores do país que explorem parcela de terra na condição de proprietário, posseiro, arrendatário, parceiro ou concessionário do Programa Nacional de Reforma Agrária; residam na propriedade ou em local próximo e não disponham, a qualquer título, de área superior a quatro módulos fiscais, quantificados segundo a legislação em vigor. Para a comprovação e correto enquadramento no grupo do Pronaf exige-se que o agricultor apresente a Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP), prestada por agentes credenciados do MDA.

É importante salientar que, conforme dados emitidos pela Secretaria da Agricultura Familiar (2006), há uma adesão expressivamente maior ao crédito para custeio em relação ao crédito para investimento.

1.4 Avaliação de Programas de Governo

A partir da Constituição Federal de 1988 foi atribuída ao Tribunal de Contas da União a competência de realizar auditorias de natureza operacional (artigo 71, inciso IV), principalmente na modalidade avaliação de programa, visando contribuir para a melhoria do desempenho dos programas de governo e, ainda, aumentar a efetividade do controle por meio da mobilização de atores sociais no acompanhamento e na avaliação dos objetivos da implementação e dos resultados das políticas públicas.

A Auditoria de natureza operacional (ANOP) é o processo de coleta e de análise sistemáticas de informações sobre características, processos e resultados de um programa, atividade ou organização, com base em critérios fundamentados, com o objetivo de subsidiar os mecanismos de responsabilização por desempenho e contribuir para aperfeiçoar a gestão pública.

A Avaliação de programas tem por objetivo avaliar a efetividade de programas e projetos governamentais, assim como a economicidade, eficiência, eficácia e equidade de sua implementação. podendo subsidiar: o planejamento e formulação das intervenções governamentais, o acompanhamento de sua implementação, suas reformulações, ajustes e as decisões sobre a manutenção ou interrupção das ações. É um instrumento importante para a melhoria da eficiência do gasto público, da qualidade da gestão e do controle sobre a efetividade da ação do Estado, bem como para a divulgação de resultados de governo.

Além do caráter de mensuração objetiva de resultados, a avaliação possui também aspectos qualitativos, constituindo-se em um julgamento sobre o valor das intervenções governamentais por parte dos avaliadores internos ou externos, bem como por parte dos usuários ou beneficiários. A decisão de aplicar recursos públicos em uma ação pressupõe a atribuição de valor e legitimidade aos seus objetivos

Kerlinger (19800 apud Ala-Harja e Helgason (2000), expõe que:

a avaliação de programas é um mecanismo de melhoria do processo de tomada de decisões. Embora não se destine a resolver ou substituir juízos subjetivos, a avaliação permite ao governante um certo conhecimento dos resultados de um dado programa, informação que pode ser utilizada para melhorar a concepção ou implementação de um programa, para

fundamentar decisões e para melhorar a prestação de contas sobre políticas e programas públicos. Segundo estes autores, as principais metas da avaliação seriam: a melhoria do processo de tomada de decisão, a alocação apropriada de recursos e a responsabilidade para o parlamento e os cidadãos.

Neste contexto, salienta-se a importância de se desenvolver avaliações e auditorias junto ao Pronaf visando a efetiva utilização dos recursos a ele destinados e a otimização dos gastos públicos

2.. PRONAF: UMA REFLEXÃO SOBRE ESTE SISTEMA DE CRÉDITO NO MUNICÍPIO DE UBIRATÃ- PR

O município de Ubiratã localizado na região centro-oeste do Paraná, a uma latitude de 24°32”S, longitude de 52°59’16”W e altitude de 508m, foi criado com a Lei 4.425, de 20 de julho de 1960 e passou a categoria de comarca, sendo instalada em 15 de dezembro de 1963. Conta com uma superfície de 652.581 km² e, segundo resultados do censo 2005, conta com uma taxa de urbanização de 78,04%, população de 19.942 habitantes sendo 15.562 domiciliados na zona urbana e 4.380 na zona rural. A taxa de crescimento anual é de 1,30% de crescimento e o IDH 0,73. O clima é subtropical, com verões quentes e chuvosos e poucas geadas no inverno. O solo é de terra roxa e de boa fertilidade o que faz da agricultura a sua principal fonte de riqueza, produzindo em abundância: soja, milho, trigo, feijão e algodão.

O PRONAF foi implantado no município no ano de 1998 e desde então, o número de beneficiários vem aumentando a cada ano como é possível verificar pelos dados da SAF. Os primeiros financiamentos foram realizados na safra 1999/2000 beneficiando 65 agricultores com o valor de R\$ 341.808,12 Nas safras seguintes, esse número teve considerável acréscimo totalizando, nesses oito anos de existência no município, 4.022 contratos e a liberação de R\$ 20.231.461,52.

Para a avaliação da eficácia do Pronaf, no âmbito do município de Ubiratã - PR, a que se propõe, neste trabalho, adotar-se-á uma metodologia de análise de conteúdos pautada nas fontes provenientes de pesquisa documental junto a Secretaria da Agricultura Familiar, Ministério do Desenvolvimento Agrário, Agência 0747-1 do Banco do Brasil, Emater - PR, agricultores beneficiários do programa, Conselho Municipal da agricultura familiar e Sindicato dos Trabalhadores Rurais do município.

3. MÉTODO

O método utilizado para a realização desta pesquisa foi de estudo de caso no município de Ubiratã – PR. Optou-se por esse método, por ser considerado como o que melhor atende as características desta pesquisa, como o fato de se tratar de um estudo descritivo; o mais indicado para se obter uma visão abrangente do problema em estudo; e o fato de se analisar um processo em curso que envolve inúmeras variáveis e a natureza do problema ser adequada ao uso do método.

Segundo Gil (1999), “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, o estabelecimento de relações entre variáveis. Uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados”.

Como este trabalho teve por objetivo analisar a eficácia do Pronaf, tanto no que tange ao desenvolvimento do município quanto dos agricultores envolvidos, caracterizou-se pelo tipo de método descritivo valendo-se de múltiplas fontes como pesquisa bibliográfica, documental entrevistas e questionário,

A coleta de dados foi realizada levando-se em conta duas fontes de dados: fontes secundárias e fontes primárias.

O trabalho é iniciado com um levantamento de fontes secundárias, em que são analisadas informações contidas em bancos de dados oficiais da Secretaria da Agricultura Familiar, Ministério do Desenvolvimento Agrário, IBGE, Emater e Livro de Instruções Codificadas do Banco do Brasil.

Com base nos levantamentos mais relevantes da primeira fase, isto é, a coleta secundária, chegou-se a um conjunto de definições fundamentais para a etapa seguinte – a coleta de dados primários. Nesta etapa foram utilizadas técnicas qualitativas: entrevistas e depoimentos e quantitativas (questionário)

3.1 População e amostra

O autor Kerlinger (1980:) estabelece definições genéricas, para população e amostra. O autor diz que uma população “é um conjunto de todos os objetos ou elementos sob consideração” e que amostra “é uma porção de uma população geralmente aceita como representativa desta população”.

Considerando-se a conceituação do autor, a amostra foi composta por 45 agricultores clientes da Agencia 0747-1 do Banco do Brasil atuante no município de Ubiratã PR, beneficiários do Pronaf, assim classificados:

Grupo C - mini produtores com receita bruta anual até R\$ 18.000,00 e com disponibilidade para financiamento de custeio agrícola até R\$ 5.000,00 e investimento até R\$ 6.000,00;

Grupo D - produtores com receita bruta anual de R\$ 18.000,00 a R\$ 50.000,00, aptos ao financiamento de custeio de lavouras até R\$ 10.000,00 e investimento até R\$ 18.000,00;

Grupo E: - produtores com receita bruta anual até R\$ 110.000,00 e valor financiável para custeio agrícola até R\$ 28.000,00 e investimento até R\$ 36.000,00. Também fizeram parte da amostra o gerente geral da Agência, funcionários envolvidos na operacionalização e atendimento aos agricultores pronafianos e, ainda, o Presidente do Sindicato dos Agricultores rurais, o Coordenador da Emater e do Conselho Municipal de desenvolvimento rural do município.

3.2 Instrumento de Coleta de dados

Segundo Koesch (1995 p. 62), a literatura afirma que o sucesso de um sistema esta intimamente ligado à escolha adequada do tipo ou dos tipos de instrumentos a utilizar, sendo esta escolha dependente dos objetivos pretendidos. Dentre os vários instrumentos de coleta de dados destaca-se a entrevista e o questionário. Também é possível trabalhar dados existentes na forma de arquivos, banco de dados, índices ou relatórios. Estes não são “criados” pelo pesquisador e são normalmente denominados de dados secundários, em contraste com os dados primários que são colhidos diretamente pelo pesquisador

.O levantamento de dados da fonte secundária deste trabalho foi realizada através de pesquisa bibliográfica e documental em bancos de dados oficial do governo e Agencia do BB.

Como técnica de coleta de dados da fonte primária, dentre os instrumentos utilizados, destacou-se o questionário e a entrevista pessoal semi-estruturada contendo questões fechadas e também abertas que possibilitou a expressão

espontânea dos entrevistados e a narração de fatos relevantes para o entendimento do atual processo em avaliação. Foi aplicado ao grupo de agricultores, coordenador da Emater, presidente do Sindicato dos Trabalhadores rurais e Conselho rural municipal e desenvolvido de forma direcionada buscando mensurar, inicialmente, variáveis como, sexo, nível de escolaridade e tempo de atuação no Pronaf, no caso dos agricultores e atuação na função exercida aos demais. As questões seguintes apresentou cinco opções de resposta escalares entre a concordância plena e discordância plena, que possibilitou medir variáveis referentes aos benefícios proporcionados aos agricultores e ao município e avaliar o desempenho da atuação do BB, como agência repassadora dos recursos. As questões finais possibilitou aos participantes expor opinião e sugestões sobre o tema. Aos funcionários e gerente geral da agência do BB utilizou-se, como instrumento de pesquisa, uma entrevista.

A aplicação dos questionário, entrevistas e depoimentos foram realizados individualmente em contato direto com o colaborador no período entre 01/08 a 05/10/2007. Não continham campos que permitissem identificação, e, antes de iniciar a aplicação do instrumento, todos foram esclarecidos sobre o objetivo, caráter voluntário da participação e a garantia de anonimato das informações.

3.3 Pré-teste

É recomendável e conveniente a realização de um pré-teste ou pesquisa-piloto com o instrumento antes de aplicá-lo definitivamente. Este pré teste, permite ao pesquisador verificar, como afirma Roesch(1996 p. 135), “se as questões são compreensíveis; se a duração da entrevista está adequada; se a seqüência das questões está boa; se há questões “sensíveis”; se há condições de analisar os dados; se os resultados têm sentido”. O pré-teste deste trabalho foi aplicado a um conjunto de três agricultores do Pronaf e um funcionário da agência do BB de Ubiratã.

4. ANÁLISE DOS DADOS

Foi realizada análise de conteúdo em relação ao material coletado, pois, como bem coloca Bardin (1977), “A análise de conteúdo é usada quando se quer ir além dos significados, da leitura simples do real”.

Pretendeu-se, através de minuciosa avaliação das respostas obtidas no questionário, entrevista e dados da Secretaria da Agricultura Familiar, do IBGE e Ministério de Desenvolvimento Agrícola chegar-se a dados informativos sobre a abrangência, evolução do Pronaf no município e o impacto que proporciona em relação à melhoria na qualidade de vida dos agricultores e suas famílias e para o desenvolvimento sustentável do município.

Para a análise dos dados obtidos através das questões escalares constantes no questionário foi efetuada a contabilização das respostas de cada variável, realizado o somatório e estabelecido o índice em relação ao número total de respondentes. Com relação às questões abertas do questionário e entrevista, as informações foram tratadas de forma a apresentar a síntese do conteúdo das mesmas.

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

5.1 Análise de dados secundários

A ausência de dados do novo Censo Agropecuário (o último foi realizado há 11 anos, exatamente quando o Pronaf começava) que terá seus dados preliminares apresentados somente a partir de outubro de 2007 e resultados definitivos: a partir de julho de 2008, impediu o acesso a um retrato mais atualizado da produção agrícola brasileira, da importância do agronegócio na economia e do peso da agricultura familiar na produção de alimentos e na geração de empregos no país além da oportunidade de se fazer uma comparação entre os dados dos dois censos.

Os dados de 1996, entretanto, indicavam que do total de 4,859 milhões de estabelecimentos agropecuários existentes no país, 4,139 milhões pertenciam ao sistema de produção comandado pela agricultura familiar, ou seja 85%. Esta última ocupava apenas 30,5% das terras, enquanto a "agricultura patronal" - como a ela se refere o MDA - detinha 68% da área e 11% do total dos estabelecimentos. Apesar disso, conforme dados do MDA, a agricultura familiar contribui hoje com cerca de 38% do PIB agropecuário.

Conforme informações do MDA (2006), o dinamismo da agricultura familiar no último período pode ser atribuído, em grande parte, ao resgate de diversas políticas públicas, especialmente o crédito subsidiado disponibilizado por meio do Pronaf e a nova Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (Pnater), implantada a partir de 2003.

As ações do Governo Federal no apoio aos agricultores familiares através do Pronaf vem alcançando os resultados esperados, apresentando expressivo crescimento nos valores alocados, passando de R\$ 416.368.553,83 na safra de 1998/1999 para R\$ 8.433.207.648,22 em 2006/2007

Crescente também são os valores e o número de contratos financiados por intermédio do Banco do Brasil nos anos agrícolas 1998/1999 a 2006/2007, passando de 60.455 contratos e R\$ 130.740.646,00 em recursos na safra de 1998//1999 para 919.083 contratos e 4.622.947.095,47 nas safras 2006/2007, destacando o

importante papel exercido pelo banco nesse processo.

Com relação ao município de Ubiratã, o crescimento do Pronaf também foi notável. A implantação ocorreu no ano de 1998, mas os primeiros financiamentos foram realizados na safra 1999/2000 beneficiando 65 agricultores com o valor de R\$ 341.808,12 (*Tabela 1*). Nas safras seguintes, esse número teve considerável acréscimo totalizando, nesses oito anos de existência no município, 4.022 contratos, e a liberação de R\$ 20.231.461,52.

As culturas beneficiadas com o custeio agrícola são mandioca, algodão e principalmente soja e os recursos utilizados pelos agricultores para o investimento são destinados especialmente a aquisição de tratores e matrizes leiteiras.

Tabela 1

Ano	Contratos	Montante (R\$ 1,00)
1999/2000	65	341.808,12
2000/2001	839	2.172.554,50
2001/2002	642	1.815.233,20
2002/2003	571	1.785.385,54
2003/2004	637	3.270.858,44
2004/2005	634	3.183.446,04
2005/2006	671	3.536.795,68
2006/2007	600	4.125.380,00

FONTE: MDA/SAF

Dados atualizados até 06/2007

5.2 Análise de dados primários

Os dados desta pesquisa foram obtidos tendo por referência a amostra de 52 pessoas pesquisadas e assim distribuídas:

Grupo dos respondentes 1 composto por 45 agricultores rurais clientes da Agência do BB de Ubiratã – PR, pertencentes ao grupo C, D ou E, que estão nesse período renovando os custeios para lavouras de verão,

Grupo dos respondentes 2: gerente geral da Agência, 03 funcionários envolvidos na operacionalização do custeio agrícola;

Grupo de respondentes 3: Presidente do Sindicato Rural dos Trabalhadores Rurais, o Presidente do Conselho Rural, e o coordenador da Emater.

Para a análise dos dados obtidos através das questões escalares constantes no questionário foi efetuada a tabulação e contabilização das respostas de cada variável, realizado o somatório e estabelecido o índice em relação ao número total de respondentes. Com relação às questões abertas do questionário e entrevista, as informações foram tratadas de forma a apresentar a síntese do conteúdo das mesmas

5.2.1 Respondentes 1

Para este grupo de respondentes foi utilizado como instrumento de pesquisa um questionário que, após minuciosa análise das amostras, com relação as variáveis : sexo, grau de escolaridade e tempo de atuação no Pronaf, chegou-se a conclusão que:

- 43 dos entrevistados são do sexo masculino e 02 do sexo feminino;
- o grau de escolaridade pode ser considerado muito baixo, predominantemente 1º Grau incompleto, sendo que 26 dos agricultores da amostra pertencem a esse grupo. Os demais estão divididos da seguinte forma: 11 com 1º grau completo, 02 com 2º grau completo, 04 com 2º grau incompleto e 01 com 3º grau completo (*Tabela 2*);.

- Quanto ao tempo de participação no Pronaf, 12 agricultores consultados iniciaram no Pronaf com a implantação do Programa no município, 19 tem de 6 a 10 anos, 08 de 1 a 5 anos e 2 com menos de 1 ano. (*Tabela 5*).

Tabela 2

Nível de escolaridade							
1º Grau incompleto	1º Grau completo	2º Grau incompleto	2º Grau completo	3º Grau incompleto	3º Grau completo	TOTAL	
26	11	04	02	-	01	45	

Tabela 3

Tempo de participação no Pronaf			
Menos de 1 ano	De 1 a 5 anos	De 6 a 10 anos	TOTAL
02	23	20	45

Com relação às questões fechadas, de múltipla escolha, do questionário, foi solicitado ao respondente indicar uma das respostas de uma escala de um a cinco para indicação de concordância plena a discordância plena. O resultado foi disposto em tabelas, representativas (**Tabelas 04 a 13**).

. Considerando as indicações “concordo plenamente” dos respondentes nas questões propostas, conclui-se que, na opinião dos agricultores, o Pronaf proporciona condições para melhoria na produtividade, aumento da renda familiar devido ao uso racional da terra e a diversificação gerando novas oportunidades negociais e melhoria na qualidade de vida da família..

Na prática, os recursos provenientes do Pronaf proporcionam aos agricultores condições para aquisição de sementes e insumos no momento adequado juntando-se o fato de poderem contar com a proteção do Proagro, no caso de frustração de safra,. Dispõem, ainda, de assistência técnica gratuita, acesso a informações e orientações referentes aos cuidados e manejo com o solo. Nesse contexto, os agricultores apresentam mais segurança e disposição para investirem na agricultura,

A diversificação de atividades na unidade produtiva apresenta-se como forte característica da agricultura familiar que, além de residir na unidade produtiva, a maioria dos agricultores vale-se da mão-de-obra familiar disponível para tanto. A diversificação já é uma realidade entre muitos agricultores familiares do município, principalmente a criação de gado para produção de leite e a produção de hortifrutigranjeiros.

O resultado, conseqüentemente, é positivo gerando maior produtividade, e aumento na renda familiar, o que facilita o acesso aos bens de consumo e melhora na qualidade de vida.

Há uma mudança de mentalidade, o agricultor familiar da atualidade está mais consciente da importância da terra e do papel que ele próprio representa e desempenha no contexto social.

Com relação a *Tabela 9*, 39 dos 45 respondentes concordaram plenamente que as reuniões realizadas todos os anos para repasse de informações e orientações sobre do Pronaf; são importantes. Essas reuniões são coordenadas pela Emater e conta com a participação do BB e todos os outros órgãos municipais envolvidos na operacionalização do Pronaf. São repassadas informações e orientações aos agricultores a respeito da operacionalização do Pronaf, manejo do solo, responsabilidade socioambiental, diversificação, etc

De acordo com as premissas do Pronaf, a Assistência Técnica e Extensão Rural constitui-se em importante agente neste processo, que vai desde a identificação do beneficiário, elaboração de proposta técnica e econômica e acompanhamento técnico.

Contradizendo as respostas anteriores, muitos agricultores discordaram que o Pronaf favoreça plenamente a inclusão social. Segundo depoimento de alguns, para que, realmente, o Pronaf ou a agricultura como um todo, atue como instrumento de inclusão social, é necessário que haja maior valorização do produto agrícola através da garantia de preços, pelo governo federal. Ocorre que a comercialização de determinados produtos agrícolas é envolvida por um clima de insegurança. A oscilação nos preços é constante e nem sempre o produtor consegue um “bom” preço para o seu produto.

Apesar disso, a maior parte dos respondentes colocaram que não têm tido dificuldades para quitar as dívidas referentes ao custeio e investimentos agrícolas.

Realmente, analisando o banco de dados da Agencia do BB de Ubiratã percebe-se que o índice de inadimplência dos agricultores tem sido mínima.

A maioria absoluta dos respondentes, ou seja, 41, concordam plenamente que o Pronaf contribui para o desenvolvimento do município. No período de liberação de recursos do Pronaf são milhões de reais injetados na economia do município, a cada ano. É perceptível o aumento na movimentação do comercio local.

Em relação a Agencia do BB de Ubiratã, a maioria dos agricultores concordaram plenamente que tem cumprido, a contento, o seu papel de agente financeiro do Pronaf.

Embora com um número reduzido de funcionários, há, sem duvida, um grande empenho da gerência e funcionários no sentido de proporcionar sempre um melhor atendimento aos agricultores.

Deve-se reconhecer o importante papel que vem desempenhando o Pronaf no desenvolvimento da agricultura familiar pois este Programa tem permitido a massificação ou socialização do acesso ao crédito para considerável número de agricultores familiares.

	1	2	3	4	5	
<i>Discordo Plenamente</i>						<i>Concordo Plenamente</i>

Tabela 4

Após sua adesão ao Pronaf houve melhoria da produtividade	1	2	3	4	5	Total
	1	0	0	6	38	45

Tabela 5

Houve aumento da renda familiar devido a diversificação	1	2	3	4	5	Total
	0	02	05	10	28	45

Tabela 06

Houve aumento da renda familiar devido ao uso racional da terra	1	2	3	4	5	Total
	0	2	0	18	25	45

Tabela 07

Houve aumento da renda familiar gerando novas oportunidades negociais (Ex.: aquisição de maquinário/ implementos agrícolas, utilidades domésticas veículos, etc.)	1	2	3	4	5	Total
		1	1	13	30	45

Tabela 08

. O Pronaf possibilita a melhoria na qualidade de vida do produtor e possibilita a sua permanência no campo	1	2	3	4	5	Total
	0	0	2	5	38	45

Tabela 09

São importantes as reuniões promovidas pela Emater, Sindicato Rural, Conselho Municipal e Banco do Brasil para levar informações e esclarecimentos sobre o Pronaf aos agricultores	1	2	3	4	5	Total
	0	0	3	3	39	45

Tabela 10

.O Pronaf atua como um instrumento de inclusão social	1	2	3	4	5	Total
	4	6	5	25	5	45

Tabela 11

Tem havido dificuldades para quitação da dívida referente aos recursos recebidos	1	2	3	4	5	Total
	25	16			4	45

Tabela 12

.O Pronaf contribui para o desenvolvimento do município	1	2	3	4	5	Total
	2	0	1	1	41	45

Tabela 13

A Agência do BB de Ubiratã tem cumprido a contento o seu papel de agente financeiro do Pronaf	1	2	3	4	5	Total
	6	2	4	10	23	45

Na seqüência do questionário foi proposta uma questão de múltipla escolha onde os respondentes deveriam indicar até três respostas sobre as maiores dificuldades encontradas em relação a liberação dos créditos,. Dentre as respostas indicadas destacou-se: a demora no atendimento devido a grande demanda de operações e o reduzido número de funcionários; muita burocracia e despesas para se conseguir os documentos necessários.

A primeira questão aberta que buscou levantar os motivos que os levaram a aderir ao Pronaf Depois de tabuladas as respostas conclui-se que os motivos foram os seguintes

1. os juros para financiamento pelo Pronaf são bem menores que os praticados;
2. pelas cooperativas agrícolas da região;
3. as lavouras financiadas têm a garantia do Proagro;
4. prazos para pagamento de até 365 dias;
5. rebates, no caso do Pronaf C;
6. possibilidade de se ganhar bônus do governo Federal na liquidação do custeio, como ocorrido no ano de 2006;
7. Assistência técnica. gratuita.

A segunda questão aberta foi uma solicitação de sugestões para a melhoria na operacionalização do Pronaf na Agência do BB de Ubiratã a qual os agricultores expuseram i seguinte:

1. Aumentar o valor do custeio por hectare, devido ao constante aumento nos custos de insumos e sementes;

2. Disponibilizar custeio também para as lavouras de inverno;
3. Adicionar ao Proagro a cobertura contra geadas;
4. proporcionar maior assistência técnica;
5. Necessidade de se disponibilizar mais funcionários para o atendimento no período de contratação de custeio devido a grande demanda e curto prazo;
6. agilizar na liberação do crédito;
7. ter uma senha diferenciada para atendimento aos agricultores;
8. diminuir a burocracia, exigindo menos documentos, pois o custo acaba tornando-se muito alto;
9. Isenção de tarifas na conta corrente dos agricultores do Pronaf;
10. ter opção para recebimento do crédito do financiamento por meio de cheque, ou saque no Caixa para quem não quiser ter conta corrente.

5.2.2 Respondentes 2

A esse grupo de respondentes, composto pelo gerente geral da agência e três funcionários envolvidos com a operacionalização do Pronaf, o instrumento de pesquisa utilizado foi uma entrevista com questões abertas onde puderam expor livremente seus pontos de vista.

Após a análise das respostas verificou-se que dentre os respondentes 03 possuem formação universitária e 01 curso superior em andamento. O tempo de atuação na função variou de 16 a 25 anos para o gerente e de 06 a 10 para os funcionários, demonstrando terem experiência na rotina do banco e que acompanharam as mudanças que ocorreram nos últimos anos neste segmento. Sintetizando as respostas da entrevista chegou-se a conclusão que na opinião dos pesquisados, assim como a agricultura, o setor bancário também passou por mudanças significativas nos últimos tempos e a concorrência cada vez maior, fez com que o banco começasse a ir ao encontro de seus clientes, não mais como antes que esperava que o cliente viesse até ele. A agência de Ubitatã, como principal intermediadora do Pronaf no município tem procurado cumprir esse papel da melhor forma possível. Apesar do limitado número de funcionários e uma demanda muito

grande de trabalho, a agência tem dado especial atenção ao setor, implementado ações para agilizar o atendimento e facilitar o acesso, contratação e liberação dos recursos do Pronaf. Dentre as ações destacou-se o atendimento exclusivo aos agricultores aos sábados, antecipação no horário de atendimento em 01 hora (2ª quinzena do mês) disponibilização de mais um funcionário para o atendimento, incentivo ao uso do cartão do Pronaf nos Terminais de Auto Atendimento, para saques e depósitos visando proporcionar mais agilidade, entre outros.

Sobre a questão da entrevista que versou sobre a venda de produtos, os entrevistados colocaram que em qualquer relacionamento do banco com seus clientes surgem boas oportunidades negociais. Sendo assim, oferecer produtos é uma prática que pode ser estendida aos clientes que buscam liberação crédito do PRONAF. Vale ressaltar que o produto é apenas oferecido e fica a critério do cliente produtor rural aceitar ou não. O que se busca é a parceria, a fidelização dos clientes.

Quanto a inadimplência de agricultores tomadores de crédito do Pronaf, a Agência não teve problemas, tendo se mantido dentro da normalidade.

Outra questão constante da entrevista destacou a distância entre o anúncio de medidas do governo e a sua efetiva concretização pela Agência. É um longo e burocrático caminho que, na opinião de todos os entrevistados, tem sido um entrave na operacionalização do Pronaf, pois as informações saem na mídia muito tempo antes da disposição dos normativos e liberação para contratação nas Agências, gerando mal entendidos e insatisfação dos clientes.

O município de Ubiratã tem hoje um grande número de famílias que vivem em situação de extrema pobreza, na maioria ex - pequenos agricultores que devido a mecanização agrícola se viram, praticamente “engolidos” pelos grandes produtores que, com seus maquinários potentes, tinham condições e necessidade de aumentar suas propriedades. Os entrevistados concordaram que com a implantação do Pronaf esse problema foi minimizado, pois deu ao pequeno produtor condições de se sustentar, recursos para custear as despesas de produção, qualificação e assistência técnica. Esse fator tem proporcionado a sua permanência no campo, inclusão social e evitando o aumento da faixa de pobreza e excluídos da zona urbana do município.

Com relação a movimentação do comércio no período de liberação de custeio, é perceptível o seu aumento, houve concordância que há uma agitação

maior na cidade, mais animação e, mesmo na agência é perceptível o aumento na movimentação nas contas jurídicas.

Como sugestão para melhoria na operacionalização do Pronaf, destacou-se a necessidade de aumentar o quadro de funcionários da agência para agilizar a contratação

5.2.3 Respondentes 3

Este terceiro grupo de respondentes foi composto pelo coordenador da Emater, por um integrante do Conselho Municipal do Desenvolvimento Rural e pelo Presidente do Sindicato de Trabalhadores Rurais do município, totalizando 03 respondentes, sendo 01 com nível de escolaridade Superior, 01 com o 1º Grau incompleto e 01 com o 2º grau completo. O tempo de atuação na função: de 06 a 10 anos e de 01 a 05 anos, e mais de 20, respectivamente.

Aos respondentes foi proposto responder a um questionário contendo questões fechadas, de resposta única em forma de escala, uma questão objetiva de múltipla escolha e mais seis questões para indicação de concordância /discordância e justificativa.

Após análise das respostas chegou-se a conclusão, com a concordância plena dos três envolvidos na pesquisa, que:

1. as reuniões promovidas com os agricultores envolvidos com o Pronaf para esclarecimentos tem surtido efeitos muito positivos;
2. o Pronaf na forma como esta sendo conduzido em Ubatã está alcançando os objetivos propostos e a Agência do BB de Ubatã tem desempenhado satisfatoriamente seu papel de intermediadora dos recursos do Pronaf;
3. a melhoria no sistema informatizado do BB tem proporcionado maior interesse e adesão dos produtores;

4. a capacitação dos dirigentes, lideranças sindicais e agricultores, realizadas pela Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Paraná tem proporcionado melhorias no desenvolvimento e acesso ao Pronaf;
5. que o aumento na renda familiar tem possibilitado novas oportunidades negociais, diversificação e melhorias na propriedade e melhoria nas condições de vida do produtor, possibilitando sua permanência no meio rural e desenvolvimento do município e atuando como instrumento de inclusão social;
6. o bom relacionamento entre entidade financeira, sindicatos rurais, Emater, e CMDRS tem favorecido a operacionalização do Pronaf.

Com relação à questão cujo enunciado diz que os agricultores envolvidos com o Pronaf têm demonstrado interesse em projetos, cursos, dia de campo ou outras atividades que lhes tragam maior capacitação, 01 dos respondentes concordou plenamente e os outros dois, em termos

Sobre a razão da não adesão de um número maior de agricultores ao Pronaf, os pesquisados colocaram como sendo o pouco esclarecimento sobre o Programa.

Questionados se no período de liberação do crédito aos agricultores foi(é) perceptível uma maior movimentação no comércio local, a resposta de todos foi sim e a justificativa foi que nesse período ocorre(u) uma incrementação muito grande de numerário no comércio local pelo fato de a maioria dos agricultores sacarem o total dos recursos recebidos e o utilizarem na aquisição de insumos, sementes e outros bens.

Todos concordaram que não tem havido dificuldade para os produtores quitarem as dívidas referentes aos financiamentos pelo motivo de os juros serem baixos e as terras do município são férteis.

Concordaram também que o Pronaf tem proporcionado condições para que um número maior de agricultores permaneça no campo evitando o êxodo rural e a justificativa foi que além do custeio da lavoura há muitas modalidades de investimento podendo, inclusive, mais de um contrato por família, além dos juros baixos e prazos longos.

É possível identificar nas diretrizes que orientam o Pronaf uma lógica produtivista, que busca na sua política de modernização da agricultura a realização de um rendimento para o agricultor que possibilite o desenvolvimento sustentável da pequena produção, gerando um ambiente conservado com produção diversificada, integrada e competitiva, mantendo a mão-de-obra familiar qualificada e ocupada viabilizando o acesso deste segmento ao crédito rural. do Pronaf como forma de dinamizar e consolidar o processo de crescimento da renda e da melhoria das condições de vida do produtor e sua família.

Considerando o resultado do presente estudo, é possível concluir que, apesar de todos os problemas ocorridos e passíveis de ocorrer, o Pronaf está surtindo efeitos positivos para os agricultores familiares e, indiretamente, colaborando para o desenvolvimento sustentável do município de Ubiratã-PR. E o Banco do Brasil S.A, aqui representado pela Agência 0747-1, continua sendo o agente financeiro do Pronaf e suporte de elevado número de agricultores que buscam no financiamento rural por intermédio do banco uma garantia de manutenção, ampliação e qualificação das atividades agrícolas que desenvolvem.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho é o resultado de estudo realizado junto aos agricultores do município de Ubiratã-PR, beneficiários do Pronaf e clientes na Agência 0747-1 do Banco do Brasil e demais órgãos envolvidos na operacionalização do Pronaf.

O governo federal lançou o PRONAF elegendo o agricultor familiar como protagonista, pela primeira vez, de uma política orientada para o desenvolvimento rural.

A agricultura familiar é valorizada também como segmento gerador de emprego e renda de modo a estabelecer um padrão de desenvolvimento sustentável, o que resultaria na fixação de parte da população no campo. Nestes termos, ao atacar grande parte dos problemas sociais urbanos derivados do desemprego rural e da migração descontrolada na direção campo-cidade esta forma de produção é reconhecida, como alternativa economicamente produtiva e politicamente correta.

Observa-se que o BB continua sendo o grande responsável pelas aplicações do Pronaf no município e que necessário se faz que o banco priorize ainda mais o atendimento e relacionamento com os agricultores buscando alternativas que facilitem e agilizem sempre mais a operacionalização para a contratação de custeio e investimentos do Pronaf.

Por outro lado, são recorrentes as análises que demonstram que o Pronaf chega mais facilmente nas mãos dos seus potenciais beneficiários onde há mais capital social engajado no processo. Compete a agência do BB primar pelo bom relacionamento com os demais órgãos municipais envolvidos com o Pronaf. Isso se traduz numa rede social local articulada e disposta a estabelecer parcerias que, com certeza, só trarão benefícios.

Conclui-se através deste estudo, que o Pronaf é, realmente, eficaz no município de Ubiratã e, apesar de ter sido implantado no município, há um curto espaço de tempo, já apresenta resultados positivos com relação à melhoria na qualidade de vida dos agricultores, diminuição da migração campo – cidade.

Colabora para a revitalização na economia e comércio local e, conseqüentemente, para o desenvolvimento sustentável do município,

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. São Paulo: HUCITEC/UNICAMP, 1992, 275 p.
- ABRAMOVAY, Ricardo; VEIGA, José Elida. **Novas instituições para o desenvolvimento Rural**: o caso do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF). Brasília: IPEA, 1999. 47p.
- BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo**. Lisboa : Persona Edições, 1977.
- BRASIL. Ministério da Agricultura/SDR. **Manual Operacional do Pronaf** Brasília.DF.
- COSTA, Nereu Antonio. **O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar**. PR: 2005..
- FAO/INCRA. **O novo retrato da agricultura familiar: o Brasil redescoberto**. Projeto de Cooperação Técnica INCRA/FAO. 2000
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. S. Paulo: Atlas, 1999. 206p.
- KERLINGER, Fred N. **Metodologia da pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: EPU/ EDUSP, 1980.
- MATTEI, Lauro. **Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (prnaf): concepção, abrangência e limites observados** - Texto apresentado no IV Encontro da Sociedade Brasileira de Sistemas de Produção, realizado em Belém (PA), em 19 a 23/03/01.
- ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração**: guias para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudo de casos. São Paulo: Atlas, 1999
- SANTOS, A. R. dos. **O crédito Rural Instrumento efetivo de desenvolvimento a Partir da apropriação pelo Projeto da Agricultura Familiar**. In: www. Deser.org.br. Acesso em 18/08/2007
- WANDERLEY, N. **Raízes históricas do campesinato brasileiro**. In: TEDESCO (Org.) Agricultura familiar: realidades e perspectivas. Passo Fundo- RS: UPF, 2001, 405 p.
- VOGEL, Noeli Dulce. **Viabilidade econômica e social da agricultura familiar**. PR: CEFET,2005.

LIC - Livro de Instruções Codificadas do Banco do Brasil

www.bb.com.br/appbb/portal/bb/

[.www.cepa.epagri.sc.gov.br/Publicacoes/Pronaf-avaliacao.pdf](http://www.cepa.epagri.sc.gov.br/Publicacoes/Pronaf-avaliacao.pdf).

www.deser.org.br/boletim.asp.

www.emater.pr.gov.br/arquivos/File/GDT/Cartilha%20PRONAF%202007

www.ibge.gov.br/dadosociais

www.libdigi.unicamp.br/document

www.mda.gov.br

www.pronaf.gov.br/informacoes.html

www.saf.gov.br.

www.seag.es.gov.br/familiar.htm

8 ANEXOS

Tabela 1

CONDIÇÕES DO CRÉDITO RURAL DO PRONAF

GRUPO	PÚBLICO	MODALIDADE	FINALIDADE	CRÉDITO TETO	JUROS	BÔNUS DE ADIMPLÊNCIA	PRAZO	CARÊNCIA
Pronaf A	Produtores (as) assentados (as) da Reforma Agrária ou beneficiários (as) do Programa Nacional de Crédito Fundiário – PNCF do INCRA.	Investimento.	Estruturação dos lotes dos (as) assentados(as).	Até R\$ 16,5 mil + R\$ 1,5 mil p/ ater.	0,5% a.a.	De 45% se houver assistência técnica ou 40% nos demais casos aplicados em cada operação.	Até 10 anos.	Até 5 anos dependendo do projeto técnico ou até 3 anos nos demais casos.
Pronaf Grupo A Complementar	Agricultores (as) assentados(as) pelo Programa Nacional da Reforma Agrária – PNRA do INCRA, beneficiários(as) do Programa Nacional de Crédito Fundiário – PNCF que contrataram até 01/08/2002 e/ou beneficiários do Programa de Recuperação de Assentamentos – PRA do INCRA.	Investimento.	Recuperação das Unidades Familiares dos(as) agricultores(as) assentados(as).	Até R\$ 6 mil.	1% a.a.	Não contempla.	Até 10 anos.	Até 3 anos.
Pronaf A/C	Produtores(as) egressos(as) do Grupo A ou do PROCERA.	Custeio (1)(3).	Custeio de atividades agropecuárias.	De R\$ 500,00 até R\$ 3,5 mil (até 3 operações).	1,5% a.a.	De R\$ 200,00 em cada operação, restrito a apenas um bônus por ano agrícola.	Até 2 anos.	Não se aplica.

Pronaf B	Agricultores (as) familiares com renda bruta anual de até R\$ 4 mil.	Investimento e custeio no caso da mamona para o Programa Nacional do Biodiesel.	Investimento para atividades agropecuárias e não-agropecuárias desenvolvidas no meio rural e custeio da mamona para o Programa Nacional do Biodiesel.	Até R\$ 1,5 mil por operação.	0,5% a.a.	De 25% aplicados em cada operação até o valor acumulado financiado de R\$ 4 mil. Após o limite de R\$ 4 mil, operações sem bônus de adimplência.	Até 2 anos.	Não se aplica.
Pronaf C	Agricultores (as) familiares com renda bruta anual acima de R\$ 4 mil e até R\$ 18 mil.	Investimento (5) e Custeio (1)(3)(4).	Investimento e custeio para atividades agropecuárias, turismo rural, artesanato e outras atividades no meio rural de acordo com projetos específicos.	Investimento: de R\$ 1,5 mil até R\$ 6 mil Custeio: de R\$ 500,00 até R\$ 5 mil	Investimento: 2% a.a. Custeio: 3% a.a.	Investimento: R\$ 700,00 por produtor(a); (até 2 operações) Custeio: R\$ 200,00 por produtor(a); (até 6 operações)	Investimento: até 8 anos. Custeio: até 2 anos.	Investimento: até 5 anos.
Pronaf D	Agricultores (as) familiares com renda bruta anual acima de R\$ 18 mil e até R\$ 50 mil.	Investimento (5) e Custeio (1)(3)(4).	Investimento e custeio para atividades agropecuárias, turismo rural, artesanato e outras atividades no meio rural de acordo com projetos específicos.	Investimento: até R\$ 18 mil Custeio: até R\$ 10 mil	Investimento: 2% a.a. Custeio: 3% a.a.	Não contempla.	Investimento: até 8 anos. Custeio: até 2 anos.	Investimento: até 5 anos.
Pronaf E	Agricultores (as) familiares com renda bruta anual acima de R\$ 50 mil e até R\$ 110 mil.	Investimento (5) e Custeio (1).	Investimento e custeio para atividades agropecuárias, turismo rural, artesanato e outras atividades no meio rural de acordo com projetos específicos.	Investimento: até R\$ 36 mil Custeio: até R\$ 28 mil	5,5% a.a.	Não contempla.	Investimento: até 8 anos. Custeio: até 2 anos.	Até 5 anos.
Pronaf Agroindústria	Produtores (as) familiares, cooperativas e associações que desejam beneficiar ou industrializar a produção.	Investimento.	Investimento para implantação de pequenas e médias agroindústrias ou ampliação, recuperação e modernização de unidades agroindustriais.	Até R\$ 18 mil	2% a.a. para os Grupos A/C, B, C e D. 5,5% a.a. para o Grupo E.	Não contempla.	Até 8 anos. Até 16 anos no FNE, FNO, FCO.	Até 5 anos.
Pronaf Custeio - Agroindústrias Familiares e de Comercialização da Agricultura	Produtores (as) familiares, cooperativas e associações que desejam beneficiar ou industrializar a produção.	Custeio.	Custeio para beneficiamento, industrialização e comercialização da produção.	Crédito Individual: até R\$ 5 mil Crédito formas associativas: até R\$ 2 milhões	4% a.a.	Não contempla.	Até 12 meses.	Não se aplica.

Familiar								
Pronaf Cota-Parte	Agricultores(as) familiares filiados(as) à cooperativas de produção de produtores rurais.	Custeio, Investimento e capital de giro.	Integralização de cotas-partes, aplicação em capital de giro, custeio ou investimento.	Crédito Individual: até R\$ 5 mil	4% a.a.	Não contempla.	Até 6 anos para investimento fixo. Até 3 anos nos demais casos.	A ser definido no projeto
Pronaf Mulher	Mulheres agricultoras independentes do estado civil.	Investimento (uma única operação de crédito).	Investimento para atividades agropecuárias, turismo rural, artesanato e outras atividades no meio rural de interesse da mulher agricultora.	Grupos A, A/C e B: até R\$ 1,5 mil Grupo C: até R\$ 6 mil. Grupo D: até R\$ 18 mil Grupo E: até R\$ 36 mil	Grupos A, A/C e B: 0,5% a.a. Grupos C e D: 2% a.a. Grupo E: 5,5% a.a.	Grupos A, A/C e B: de 25% sobre cada parcela. Grupo C: R\$ 700,00 por produtora.	Grupos A, A/C e B: até 2 anos. Grupos C, D e E: até 8 anos.	Grupos C, D e E: até 5 anos.
Pronaf Jovem	Jovens agricultores(as) familiares, entre 16 a 29 anos, que tenham no mínimo 100 horas de cursos ou estágios.	Investimento (uma única operação de crédito).	Investimento para atividades agropecuárias, turismo rural, artesanato e outras atividades no meio rural de interesse do(a) jovem agricultor(a) rural.	Até R\$ 6 mil	1% a.a.	Não contempla.	Até 10 anos.	Até 5 anos dependendo do projeto técnico e até 3 anos nos demais casos.
Pronaf Convivência com o Semi-Árido	Agricultores (as) familiares enquadrados(as) nos Grupos: A, A/C, B, C ou D.	Investimento.	Investimento em infra-estrutura hídrica (50% do valor) e demais infra-estruturas de produção agropecuária.	Até R\$ 6 mil	1% a.a.	Não contempla.	Até 10 anos.	Até 3 anos.
Pronaf Floresta	Agricultores (as) familiares dos Grupos: A, A/C, B, C ou D.	Investimento.	Implantação de projetos de sistemas agroflorestais, exploração extrativista ecologicamente sustentável e plano de manejo e manejo florestal.	Recursos do FNE, FNO, FCO (6), Grupo B: até R\$ 2 mil Grupo C: até R\$ 8 mil Grupo D: até R\$ 12 mil Recursos dos Fundos para outras finalidades ou recursos das demais fontes Grupo B: até R\$ 1,5 mil Grupo A, A/C e C: até R\$ 5 mil Grupo D: até R\$ 7mil	2% a.a.	Não contempla.	FNE, FNO, FCO: até 16 anos. Outras Fontes: até 12 anos.	Até 8 anos.

Pronaf Agroecologia	Agricultores (as) familiares enquadrados(as) nos Grupos: C ou D ou E, que desenvolvam sistemas de produção agroecológicos e/ou orgânicos.	Investimento.	Investimento para implantação dos sistemas de produção agroecológicos e/ou orgânicos.	Grupo C: até R\$ 6 mil Grupo D: até R\$ 18 mil Grupo E: até 36 mil	Grupos C e D: 2% a.a. Grupo E: 5,5% a.a.	Não contempla.	Até 8 anos.	Até 3 anos.
Pronaf ECO Sustentabilidade Ambiental	Agricultores familiares enquadrados nos Grupos C, D ou E.	Investimento.	Investimento para implantação, utilização ou recuperação de tecnologias de energia renovável, biocombustíveis, armazenamento hídrico, pequenos aproveitamentos hidroenergéticos e silvicultura.	Grupo C: até R\$ 6mil Grupo D: até R\$ 18mil Grupo E: até R\$ 36mil	Grupos C e D: 2% a.a. Grupo E: 5,5% a.a.	Não contempla.	Até 12 anos para projetos de silvicultura e até 8 anos nos demais casos.	Até 8 anos para projetos de silvicultura e 3 anos ou até 5 anos nos demais casos, dependendo do projeto técnico.

ENTREVISTA

RESPONDENTES: Gerente e funcionários do BB.

DADOS PESSOAIS:

1. Gênero:

Masculino Feminino

3. Nível de escolaridade:

<input type="checkbox"/> 1º Grau incompleto;	<input type="checkbox"/> 1º Grau completo;	<input type="checkbox"/> 2º Grau incompleto;
<input type="checkbox"/> 2º Grau completo;	<input type="checkbox"/> Superior incompleto	<input type="checkbox"/> Superior completo;
<input type="checkbox"/> Pós-graduação em andamento	<input type="checkbox"/> Pós-graduação concluída	

4. Tempo de atuação na função:

<input type="checkbox"/> Menos de 1 ano	<input type="checkbox"/> De 1 ano a 5 anos	<input type="checkbox"/> De 6 a 10 anos
<input type="checkbox"/> De 11 a 15 anos	<input type="checkbox"/> De 16 a 20 anos	<input type="checkbox"/> Mais de 20 anos

RESPONDA:

- Conforme dados da Secretaria da Agricultura Familiar (SAF), na safra 2006/2007 foram contratadas 600 operações de Pronaf em Ubitatã – PR e liberados o montante de R\$ 4.125.380,00, sendo quase a totalidade, pela Agência do BB, tornando-a a principal intermediadora financeira do Pronaf no município. Em sua opinião a Agência tem cumprido com eficiência esse papel? Por que?
- Pelas normas vigentes, as instituições financeiras são proibidas de realizar venda casada de produtos e serviços mediante a liberação de recursos do Pronaf. Apesar disso, é possível a agência obter benefícios pelo seu envolvimento com o Programa? Quais? Ou o banco apenas cumpre uma obrigatoriedade por ser uma entidade financeira federal?
- Com relação à inadimplência, o pronaf C tem a garantia do Fundo de Aval, não ocasionando problemas para a Agência, mas com relação aos Grupos D e E, que são contratados, normalmente, com garantias pessoais de terceiros, como tem ficado a questão da inadimplência?

4. Há na Agência um atendimento diferenciado aos agricultores no período de contratação de custeio? Qual a forma de atendimento?
5. Estudos apontam muitas críticas aos bancos intermediadores de recursos do Pronaf pela falta de agilidade, mas segundo fontes do Banco do Brasil não se trata de falta de agilidade e sim falta de capacidade para atender toda a demanda. Em alguns casos, a demanda é de cinco vezes a disponibilidade de recursos humano sendo que os pedidos têm que ser processados em período muito curto. Esse problema ocorre na Agência de Ubatã? Se sim, o tem sido feito para solucioná-lo?
6. Outra ordem de problemas se dá pela falta de agilidade no percurso dos recursos que, após a sua liberação pelo Banco Central (que ocorre após as definições do montante disponível do FAT autorizados pelo CODEFAT, e pela parcela das exigibilidades a ser aplicada no PRONAF) tem que chegar a cada agência do Banco do Brasil e, portanto, nem sempre a disponibilidade de recursos coincide com o anúncio por parte do governo do montante disponível. Esse fato tem gerado problemas ou desgastes para Agência?
7. No período de liberação do crédito aos agricultores, é perceptível uma maior movimentação no comércio local culminando em ações que contribuem para o desenvolvimento do município?
8. Você acredita que o Pronaf atua como um instrumento de inclusão social no município de Ubatã?
Se a resposta for sim. Que fatores demonstram esse fato?
9. Que sugestões você propõe para a melhoria na operacionalização do Pronaf na Agência de Ubatã.

QUESTIONÁRIO 01

RESPONDENTES: Presidente do Sindicato dos trabalhadores rurais, coordenadores da Emater e do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural do Município

DADOS PESSOAIS:

1. Gênero:

Masculino Feminino

2. Nível de escolaridade:

1º Grau incompleto; 1º Grau completo; 2º Grau incompleto;
 2º Grau completo; Superior incompleto; Superior completo;
 Pós-graduação em andamento Pós-graduação concluída

3. Tempo de atuação na função:

Menos de 1 ano De 1 ano a 5 anos De 6 a 10 anos
 De 11 a 15 anos De 16 a 20 anos Mais de 20 anos

QUESTÕES.

1. Sobre as questões a seguir, assinale a alternativa que você acredita ser a mais correta em relação a operacionalização e ao objetivo do Pronaf de “fortalecer as atividades desenvolvidas pelos agricultores familiares, de forma a integrá-los à cadeia do agronegócio, proporcionando-lhes aumento da renda e agregando valor ao produto e à propriedade mediante a modernização do sistema produtivo, valorização e profissionalização dos produtores familiares”,

1 2 3 4 5

|-----|-----|-----|-----|-----|

Discordo Concordo

Plenamente

Plenamente

	1	2	3	4	5
a. As reuniões com os agricultores envolvidos com o Pronaf para esclarecimento sobre o programa tem surtido efeito positivo.	<input type="checkbox"/>				
b. O Pronaf, da forma como está sendo conduzido em Ubiratã está alcançando os objetivos propostos	<input type="checkbox"/>				
c. A melhora do sistema informatizado do BB tem proporcionado maior interesse e adesão dos produtores familiares ao Programa.	<input type="checkbox"/>				
d. A capacitação de dirigentes, assessores, lideranças sindicais e agricultores familiares realizada pela Fetaep (Federação dos Trabalhadores na Agricultura do estado do Paraná) provocou Melhoria no desenvolvimento e acesso ao Pronaf.	<input type="checkbox"/>				
e. O Pronaf proporciona o aumento da renda mediante a melhora da produtividade e uso racional da terra.	<input type="checkbox"/>				
f. Novas oportunidades negociais são possibilitadas mediante o aumento da renda familiar (Ex. aquisição de bens).	<input type="checkbox"/>				
g. O Pronaf possibilita a melhoria das condições de vida do produtor e possibilita a sua permanência no campo.	<input type="checkbox"/>				
h. O Pronaf atua como um instrumento de inclusão social no município.	<input type="checkbox"/>				
i. O Pronaf contribui para o desenvolvimento do município.	<input type="checkbox"/>				
j.. A Agência do BB de Ubiratã tem cumprido a contento o seu papel de agente financeiro do Pronaf	<input type="checkbox"/>				
k. Os agricultores envolvidos com o Pronaf têm demonstrado interesse em projetos, cursos, dia de campo ou outras atividades que lhes tragam maior capacitação.	<input type="checkbox"/>				
l. Através de investimentos do Pronaf os agricultores têm promovido maior diversificação e melhorias na propriedade.	<input type="checkbox"/>				
m. A inadimplência com relação ao Pronaf tem se tornado obstáculo para a liberação do crédito.	<input type="checkbox"/>				
n O bom relacionamento entre entidade financeira, sindicatos rurais, Emater e Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural tem favorecido a operacionalização do Pronaf.	<input type="checkbox"/>				

2. Marque a principal razão da NÃO adesão de um número maior de agricultores familiares ao Pronaf.

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Tem recursos próprios suficientes para manter a produção agrícola. | <input type="checkbox"/> Não acreditam que o Pronaf possa trazer- lhes benefícios. |
| <input type="checkbox"/> Receio do endividamento. | <input type="checkbox"/> Não aceitam nenhum tipo de envolvimento com instituições financeiras. |
| <input type="checkbox"/> Pouco esclarecimento sobre o Programa. | <input type="checkbox"/> Outras. Quais? |

3. Um dos maiores limitantes do maior alcance do Pronaf é a morosidade no repasse dos créditos ao produtor rural. Em sua opinião, esse problema se deve ao fato de:

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Número insuficiente de funcionários na Agência para atendimento ao agricultor. | <input type="checkbox"/> Demora dos agricultores em providenciar a documentação. |
| <input type="checkbox"/> Falta de capacitação dos funcionários envolvidos. | <input type="checkbox"/> Demora do governo federal em repassar os recursos ao banco. |

Burocracia na operacionalização.

Outros. Quais?

4. No período de liberação do crédito aos agricultores, é perceptível uma maior movimentação no comércio local culminando em ações que contribuem para o desenvolvimento do município?

() sim () não

Porque:

5. Os agricultores, de uma forma geral, têm apresentado dificuldades para a liquidação da dívida contraída junto aos bancos, referentes ao Pronaf?

() sim () não

Por quê?

6. O atendimento da Agência do BB ao agricultor tem sido satisfatória ?

() sim () não

Por quê?:

7. O Pronaf tem proporcionado condições para que um maior número de agricultores familiares permaneça no campo, evitando o êxodo rural?

() sim () não

Por quê?

8. Quais são as solicitações de auxílio mais freqüente entre os agricultores familiares?

9. Quais sugestões você daria para melhorar a operacionalização do Pronaf no município de Uiratã?

QUESTIONÁRIO 02

RESPONDENTES : Agricultores familiares

DADOS PESSOAIS:

1. Gênero:

Masculino Feminino

2. Nível de escolaridade:

1º Grau incompleto; 1º Grau completo; 2º Grau incompleto;

2º Grau completo; Outro. Qual?

3. Tempo de participação no Pronaf

Menos de 1 ano

De 1 ano a 5 anos

De 6 a 10 anos

QUESTÕES.

1. Sobre as questões a seguir, assinale a alternativa que você acredita ser a mais correta em relação ao Pronaf.



Discordo
Plenamente

Concordo
Plenamente

	1	2	3	4	5
a. Após sua adesão ao Pronaf houve melhoria da produtividade.	<input type="checkbox"/>				
b. O valor referente aos recursos recebidos no financiamento é suficiente	<input type="checkbox"/>				

para custear as despesas da produção.	
c. Houve aumento da renda familiar devido a diversificação.	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
d. Houve aumento da renda familiar devido ao uso racional da terra.	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
e. Houve aumento da renda familiar gerando novas oportunidades negociais (Ex.: aquisição de maquinário/ implementos agrícolas, utilidades domésticas veículos, etc.)	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
f. O Pronaf possibilita a melhoria na qualidade de vida do produtor e possibilita a sua permanência no campo.	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
g. A capacitação de dirigentes, assessores, lideranças sindicais e agricultores familiares realizada pela Fetaep (Federação dos Trabalhadores na agricultura do estado do Paraná) provocou melhoria no desenvolvimento e acesso ao Pronaf.	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
h. O Pronaf, da forma como está sendo conduzido em Ubiratã está alcançando os objetivos propostos	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
i. São importantes as reuniões promovidas pela Emater, Sindicato Rural, Conselho Municipal e Banco do Brasil para levar informações e esclarecimentos sobre o Pronaf aos agricultores.	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
j. O Pronaf atua como um instrumento de inclusão social.	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
k. O Pronaf contribui para o desenvolvimento do município.	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
A Agência do BB de Ubiratã tem cumprido a contento o seu papel de agente financeiro do Pronaf	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
l. Tem havido dificuldades para quitação da dívida referente aos recursos recebidos	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>

2. Identifique as principais dificuldades para a liberação de crédito do Pronaf (marque até três respostas)

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mal atendimento ao agricultor nas Agências do BB devido a falta de funcionários. | <input type="checkbox"/> Muitas despesas para se conseguir a documentação exigida. |
| <input type="checkbox"/> Minha dificuldade para providenciar documentação necessária | |
| <input type="checkbox"/> Burocracia na operacionalização das operações. | <input type="checkbox"/> Outras. Quais? |

3. O que levou o Senhor(a) a aderir ao Pronaf?

4. Quais sugestões o Senhor(a) daria para melhorar a operacionalização do Pronaf no município?

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ATER	Assistência Técnica e Extensão Rural
BACEN	Banco Central do Brasil
BB	Banco do Brasil S.A.
BNB	Banco do Nordeste do Brasil
BNDS	Banco Nacional de Desenvolvimento Social
DAP	Declaração de Aptidão do Pronaf
EMATER	Empresa de Assistência Técnica Rural
FAO	Organizações das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação
FAT	Fundo de Amparo ao Trabalhador
FCO	Fundo Constitucional do Centro Oeste
FHC	Fernando Henrique Cardoso
FNE	Fundo Constitucional do Nordeste
IHD	Índice de Desenvolvimento Humano
INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
MDA	Ministério do Desenvolvimento Agrário
PRONAF	Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura familiar
PROVAP	Programa de Valorização da Pequena Produção Rural
SAF	Secretaria da Agricultura Familiar
SDR	Secretaria de Desenvolvimento Rural